

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DENISE SELENKO

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO:
O USUÁRIO COMO MULTIPLICADOR

CURITIBA
2013

DENISE SELENKO

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO:
O USUÁRIO COMO MULTIPLICADOR

Monografia apresentada a Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientador: Prof. Jaime Wojciechowski

CURITIBA
2013

Dedico esta monografia aos meus pais Antonio e Carmelia, por estarem sempre intercedendo a Deus pelo meu sucesso e felicidade e ao meu filho Dennys, razão pela qual ousou continuar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela sua infinita misericórdia e confiança.

Aos meus pais Antonio e Carmélia por terem me dado a vida e terem confiado os seus ensinamentos a mim.

Ao meu filho Dennys, pelo incentivo, compreensão e tolerância.

Às minhas irmãs, pela união e companheirismo.

Aos professores e tutores do Cipead, pela dedicação, atenção e participação em minha formação.

À minha gerente Rosângela, que sempre me apoiou e incentivou nesta caminhada.

"O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis."

Fernando Pessoa

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo chamar a atenção dos usuários para a segurança da informação abordando esta questão em um curso de capacitação na modalidade de Educação a Distância com ações simples que podem evitar preocupações futuras mantendo a integridade e proteção de seus dados e de outros a eles confiados. Para isso serão utilizados exemplos de pequenas falhas cometidas diariamente e que acabam expondo e assim deixando vulnerável a segurança da informação. Será disponibilizado ainda, material complementar informativo e educativo para a correta utilização dos equipamentos que armazenam e manipulam informações dando ao usuário suporte necessário para garantir a integridade e segurança da informação, diminuindo a demanda de chamados técnicos para manutenção.

Palavras-chave: Segurança, Informação, Dados

ABSTRACT

This paper aims to draw the attention of users to information security by addressing this issue in a training course in Distance Education mode with simple actions that can prevent future concerns while maintaining the integrity and protection of their data and others they trusted. For this will be used examples of small mistakes made daily and we expose and thus leaving vulnerable to information security. Available later, supplementary material informative and educational for the correct use of equipment that store and manipulate information giving the user support needed to ensure the integrity and security of information, reducing the demand for technical calls for maintenance.

Keywords: Security, Information, Data

SUMÁRIO

	Pag.
1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	3
2.1 Geral	3
2.2 Específico	3
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
4. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	6
4.1 Histórico	6
4.2 Importância da Educação a Distância	8
4.3 Legislação	9
4.4 Educação a Distância na Universidade Federal do Paraná; Legislação e Regulamentação	9
5. PROPOSTA DO CURSO	11
6. METODOLOGIA	14
6.1 Materiais	14
6.2 Métodos	14
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

1. INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias para produção e armazenamento de informações tem tido atualmente um crescimento geométrico, entretanto, o mesmo não acontece com o cuidado na guarda e proteção destas informações.

Existe na área da tecnologia da informação uma preocupação com a segurança da informação, pois, mesmo com os constantes avisos pela instituição aos usuários através de boletins, e-mail, informativos e pela mídia impressa, áudio visual e digital sobre a vulnerabilidade dos meios eletrônicos, redes sociais e troca de informações, não são observadas pequenas ações que poderiam evitar grandes transtornos, como é visto seguidamente notícias sobre o vazamento de informações, vídeos e fotos.

O usuário é o maior detentor da proteção dos seus dados, assim, é preciso buscar a conscientização destes para que percam alguns minutos realizando pequenas ações de segurança que só trazem benefícios a si a aos envolvidos.

Nos atendimentos diários de assessoria técnica de informática nota-se que um grande número de usuários, não tem, não sabem se tem ou ainda, não sabem utilizar um antivírus.

Observa-se também que é muito comum, apesar de diversas informações disponibilizadas nos vários meios de comunicação, a infecção de computadores através de emails que incitam o usuário a deixar seu próprio equipamento e os dados vulneráveis, com assuntos que despertam a curiosidade para abri-lo, como por exemplo: boletos em atraso, comprovante de depósito, telegrama virtual, fotos e outros tantos.

Está claro como a falta de informação e o cuidado com a segurança da informação tem deixado sistemas e dados cada vez mais vulneráveis a ataques e acessos facilitados deixando assim pessoas e empresas cada vez mais expostas.

Com estes acontecimentos cada vez mais frequentes a preocupação em reduzir os riscos e ataques por vírus, e ainda a segurança com dados e informações, não basta ter equipamentos e sistema de antivírus atualizados. A segurança precisa ser vista por outro ângulo onde há a necessidade de uma atenção especial voltada ao usuário, oferecendo treinamento, suporte e orientações suficientes para que este

possa proteger seus dados e informações tornando-o um agente multiplicador destas práticas de segurança.

O olhar sobre a segurança da informação precisa ser desviado para os riscos que a falta desta pode acarretar, para que assim possa chamar atenção dos usuários que observem e se preocupem mais com pequenas ações de segurança. Um mínimo possível de ações de prevenção já evitaria grandes incidentes com segurança e perda de dados.

Em geral, esta questão não é bem difundida, questionada e muito menos cobrada em nosso meio, percebe-se isso diariamente apenas observando os usuários, poucos sabem do risco que correm, ou pensam que com ele não vai acontecer, não sabem ou não mostram interesse em proteger essas informações, por se tratar de equipamento da instituição. Por exemplo: seguidamente é visto um computador com uma página pessoal aberta, por esquecimento, ou por excesso de confiança; a utilização de senhas óbvias, sim, isto ainda acontece, utilizar como senha a data de nascimento.

O investimento em um Curso de Segurança da Informação pode trazer retornos significativos à instituição, desde a diminuição de chamados para remoção de vírus, como o dispêndio financeiro, material, físico e psicológico para reaver dados “teoricamente” perdidos.

É preciso investir na educação da segurança da informação, um assunto que a principio e até que não sejamos atingidos por um incidente, não é atraente, mas após sofrer um dano seja ele qual for, pensaremos como uma simples ação teria evitado tantos aborrecimentos.

A elaboração de um Curso de Segurança da Informação na modalidade de Educação a Distância em nível de capacitação trará ao usuário a oportunidade de se informar e aprender sobre este assunto que afeta grande parte da instituição e que não tem tido a importância necessária para diminuir os incidentes.

Com um número maior de usuários informados e capacitados, estas ações serão disseminadas por intermédio da vivência frente a qualquer situação abordada no curso, assim repassando a outro usuário que desconhece tais ações e até mesmo provocando a curiosidade e o interesse em participar deste.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Elaborar curso a distância com ênfase na segurança da Informação, com ações práticas para a proteção e segurança, dando suporte ao usuário para exercê-las

2.2 Objetivos Específicos

- Definir e padronizar ações práticas de segurança da informação através de manuais, cartilhas;
- Divulgar a responsabilidade dos usuários na segurança da informação.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“O processo de segurança da informação envolve muitos elementos, mas com certeza o usuário é fundamental e devemos tratar com carinho”.¹

O usuário é peça fundamental na segurança da informação, a ele devemos prestar o suporte necessário para o bom andamento desta.

“Todos esses anos de experiência na gestão da segurança da informação me fizeram confirmar cada vez mais que a pessoa humana é um fator crítico para o sucesso do processo de proteção da informação. A tecnologia existente possibilita a empresa ter uma boa proteção, mas, quem vai garantir que ela tira proveito dessa tecnologia e implementar de forma efetiva os controles adequados é o usuário”.²

Poucos usuários sabem da real responsabilidade que lhes recaem no âmbito da segurança da informação, para isso é necessário que seja orientado, informado e capacitado para que esta responsabilidade seja aplicada corretamente, sabendo este as vantagens de se utilizar corretas práticas de segurança de informações.

“Acredito, baseado na experiência, que, quando o usuário conhece os motivos da segurança da informação, ele segue os procedimentos e as ações para efetivar essa proteção”.³

Ao se deparar com um incidente na segurança da informação, e aplicar as ações necessárias e obter um resultado positivo, este ficará gravado e ao rever esta situação com um colega de trabalho lembrará e aplicará novamente, fazendo a disseminação da informação.

“Um funcionário novo vai receber da área de recursos humanos uma grande quantidade de papel contendo regulamentos e outras obrigações. Isso ajuda ele conhecer a organização. Mas, saber realmente como todos se comportam e consideram as regras, é pelo exemplo do colega, pelas ações da chefia e principalmente pela coerência da direção executiva”.⁴

Desta forma, quanto mais informado e conscientizado o usuário estiver, melhor será a propagação das ações de segurança da informação, reduzindo significativamente os incidentes com dados e informações.

¹ Fontes, Edison. Segurança da Informação: O usuário faz a diferença, São Paulo, 2007.

² Idem, Ibidem

³ Idem, Ibidem

⁴ Idem, Ibidem

As literaturas, manuais e pesquisas disponíveis na internet que discorrem esse assunto e a ampla divulgação de incidentes com a segurança da informação remetem-nos a pensar com maior responsabilidade nas ações que deixamos de tomar com a proteção e guarda de dados e informações.

Por que, mesmo após ter tido algum prejuízo com incidentes por falta de certos cuidados, ainda não faz parte da rotina pequenas ações de segurança para a proteção e guarda de nossos dados e informações?

São muitas as ações para preservar a guarda e a segurança da informação, no entanto se duas ou três delas forem levadas como rotina já seria suficiente para poupar preocupações futuras com possíveis perdas de dados, invasões de perfis em redes sociais entre outras.

Mesmo com tantos incidentes diários e repercutidos quase que instantaneamente através de e-mail e pelas redes sociais, ainda é preocupante o grande o numero de pessoas que não atentam para esses pequenos detalhes e que só tomam alguma atitude após ter sido vítima por pecar no excesso de confiança em seu equipamento e seu sistema, acreditam que isso não acontecerá novamente ou ainda, não tomam nenhuma precaução para evitar estes incidentes.

Os equipamentos e sistemas estão cada vez mais vulneráveis a ataques, por isso é necessário despertar o interesse no usuário a proteger os seus dados e informações assim como os danos causados pela falta destes, dando suporte e capacitação suficiente para gerenciar, avaliar e colocar em pratica as medidas de segurança, somente assim a instituição poderá e deverá cobrar as responsabilidades com o cuidado dos equipamentos e sistemas, a proteção e a guarda de documentos, dados e informações.

Apesar de toda divulgação na mídia um dos maiores problemas ainda é a falta de informação, desta forma um curso voltado para o usuário que faz uso diário destes equipamentos e sistemas e que deve ser o portador principal dessa informação o colocará mais próximo destas situações mostrando a importância na prevenção e os riscos assumidos ao não se seguir as ações práticas para a segurança da informação.

4. A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Neste capítulo pretende-se apresentar um histórico da Educação à Distância a nível internacional, nacional e na Universidade Federal do Paraná, modalidade que já adquiriu reconhecimento e respeito em grandes proporções e que tem tido uma procura cada vez maior tendo em vista a autonomia de aprendizado que esta oferece.

4.1 Histórico

O constante crescimento da educação a distância no Brasil e no mundo tem se destacado na história da educação e chamado a atenção das instituições públicas e privadas para o investimento de recursos humanos e tecnológicos para poder acompanhar este crescimento e oferecer educação de qualidade às pessoas que não tem acesso à educação convencional.

Abaixo um cronograma simplificado da evolução da educação à distância no Brasil e no mundo;

Tabela 01 – Histórico Brasil:

1904	Escolas Internacionais curso de datilografia por correspondência
1923	Radio Sociedade - Curso via rádio de línguas e telefonia
1934	Radio Escola - Curso via rádio e correspondência
1939	Instituto Monitor – Cursos profissionalizantes por correspondência
1941	- Instituto Universal Brasileiro – Cursos profissionalizantes por correspondência - Universidade do ar (extinta em 1944)
1947	Nova Universidade do Ar, patrocinada pelo SENAC e SESC
1959	Movimento Educação Base – Alfabetização de jovens e adultos
1962	Ocidental School – Curso de Eletrônica
1967	- Instituto Brasileiro de Administração Municipal - Fundação Padre Landell de Moura
1970	Projeto Minerva – Educação e inclusão social de adultos
1974	Instituto Padre Reus – Ensino fundamental via radio, tv e impressos
1976	Sistema Nacional de Teleeducação
1979	Centro de Educação Aberta Continuada e a Distância
1981	Centro Internacional de Estudos Regulares – O objetivo deste era permitir que brasileiros que saíssem do país continuassem seus estudos pelo sistema brasileiro
1983	Abrindo Caminhos – SENAC
1991	Jornal da Educação – Edição do Professor – Fundação Roquete-Pinto
1992	Universidade Aberta de Brasília
1995	Centro Nacional de Educação a Distância
1996	Criada a Secretaria de Educação a Distância Neste ano surge oficialmente a Educação a Distância no Brasil
2000	UniRede, Rede de Educação Superior a Distância
2002	Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de

	Janeiro
2004	Proletramento e Mídias na Educação, entre os diversos programas para formação de professores da rede pública
2005	Universidade Aberta do Brasil em parceria com o MEC, estado e Municípios
2006	Entra em vigor o Decreto nº 5.773 de mai/2006, sobre regulação, supervisão e avaliação de instituições cursos superiores de graduação, incluindo a modalidade a distância

Tabela 02 – Histórico Brasil

1728	Gazeta de Boston Anuncia curso de taquigrafia por correspondência
1829	Instituto Líber Hermondes
1840	Faculdade Sir Isaac Pitman
1856	Sociedade de Línguas Modernas de Berlim
1892	Universidade de Chicago – Ensino por correspondência para preparação de docentes
1935	Japanese National Public Broadcasting Service
1947	Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris
1948	Noruega cria primeira legislação para escolas por correspondência
1951	Universidade Sudafrica – única universidade a distância da África
1956	Chicago TV College inicia aulas pela televisão
1960	Tele Escola Primária do Ministério da Cultura da Argentina
1968	Universidade Pacífico Sul – Ilhas da Oceania
1969	Fundação Universidade Aberta no Reino Unido
1971	Fundação Universidade Aberta Britânica
1972	Universidade Nacional de Educação a Distancia – Espanha
1977	Universidade Nacional Aberta – Venezuela
1978	Universidade estadual a Distancia – Costa Rica
1984	Universidade Aberta – Holanda
1985	- Associação Européia das Escolas por Correspondência - Universidade Aberta Indira Gandhi – Índia
1987	Associação Européia de Universidades de Ensino a Distância
1988	Fundação da Universidade Aberta – Portugal
1990	Rede européia de Educação a Distância

Estes foram parte dos históricos que contribuíram em muito para a estabilização da educação a distância que é oferecida, hoje, por mais de 80 países e abrangem todos os níveis de ensino atendendo milhões de estudantes.

No Brasil há cerca de cinco milhões de estudantes universitários, sendo que um milhão está na Educação a Distância, isto é, 20% da matriculas em cursos de graduação.

4.2 Importância da Educação a Distância

A Educação a Distância é uma modalidade de educação de qualidade, que possibilita atingir um número maior de pessoas, se antes esta modalidade não tinha credibilidade hoje é possível ver que já tem seu espaço próprio e até certa concorrência.

Esta modalidade oferece oportunidades que pelo ensino regular não seria possível atingir, pela característica de ampla abrangência e número de pessoas beneficiadas no Brasil e no mundo.

O desafio da Educação a Distância é levar o ensino superior de qualidade a todo o Brasil, mesmo aos locais mais afastados, incentivando a independência social e econômica do cidadão através da educação.

Esta modalidade tem se tornado cada vez mais em um instrumento fundamental de promoção a oportunidade para a conclusão de cursos superiores, tendo em vista que muitas pessoas estão desprovidas do acesso à educação presencial, cursos regulares, por indisponibilidade de horário ou pela distância das instituições de ensino. É visível a progressão desta modalidade e o número de pessoas que estão sendo beneficiadas.

Diante desta progressão é preciso ter cautela na escolha da instituição em que se pretende realizar o curso, visto que simultaneamente com as instituições sérias e voltadas ao crescimento intelectual do indivíduo, estão instituições que estão tirando proveito da necessidade dos cidadãos em buscar um curso onde tem a combinação educação, horário e preço. Aproveitam-se então da falta de conhecimento e informação destes que querem e precisam seguir e concluir seus estudos, para oferecer cursos que não são reconhecidos pelo Ministério de Educação e Cultura e que muitas vezes só tomam ciência depois do dispêndio do tempo e dinheiro com este.

Vemos seguidamente nas reportagens, adultos e crianças que tem aulas em salas de aula precárias, sem material didático e que muitos professores acabam por investir com recursos próprios para que estes estudantes não deixem de ter a educação que lhes é de direito.

É verdade que falta mais empenho do governo brasileiro nas políticas educacionais, tanto no ensino regular como na Educação a Distância, nas questões de habilitação e treinamento em recursos humanos, assim como investimento nos

recursos tecnológicos, mas a crescente procura e a credibilidade faz com que esta modalidade já seja vista com mais atenção.

4.3 Legislação

A educação a distância surge oficialmente no Brasil em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, que trata das bases legais para essa modalidade, no entanto foi regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto 5.622q o qual revogou os decretos nº 2.494 de 10/02/98 e nº 2.561 de 27/04/98, com a normatização definida pela Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004.

4.4 Educação a Distância na Universidade Federal do Paraná; Legislação e Regulamentação

A Universidade Federal do Paraná tem contribuído e muito na formação e capacitação de servidores com a modalidade de Educação a Distância. Muitos servidores foram beneficiados com a oferta de cursos de graduação, especialização e extensão podendo assim concluir seus estudos interrompidos e/ou dar continuidade com a especialização e extensão.

A Educação a Distância na Universidade Federal do Paraná teve início em 1999, através da Resolução nº 02/99 – COUN que criou o Núcleo de Educação a Distância – NEAD, unidade da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional, hoje denominada Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância – CIPEAD, responsável pela prática de políticas, diretrizes de educação a Distância no domínio da Universidade Federal do Paraná.

Resoluções elaboradas e aprovadas para regulamentar ações e oferta de cursos:

- Resolução nº 08/03 - COUN
Estabelece o Regimento Interno da Coordenação de Integração de Políticas de educação a Distância – CIPEAD da Universidade Federal do Paraná.
- Resolução nº 82/08 – CEPE
Fixa normas básicas de controle e registro de atividade acadêmica dos Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização na modalidade de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.
- Resolução nº 83/08 – CEPE

Aprova as normas básicas de atividade acadêmica dos Cursos de Graduação na modalidade de Educação a Distância da Universidade Federal do Paraná.

- Resolução nº 72/10 – CEPE

Regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade de Educação a Distância nos Cursos de Graduação e Educação Profissional e Tecnologia, presenciais da Universidade Federal do Paraná.

- Resolução 72/11 – CEPE

Dispõe sobre as atividades de extensão na Universidade Federal do Paraná.

Fonte: <http://www.cipead.ufpr.br>

5. PROPOSTA DO CURSO

Neste capítulo pretende-se expor a proposta de elaboração de um curso a distância em nível de capacitação Segurança da Informação.

O público alvo a ser atingido em um primeiro momento são os servidores que compõem as unidades da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas visando atingir posteriormente o maior número de servidores da Universidade Federal do Paraná.

A forma de divulgação do curso será feita através de boletim informativo eletrônico e site da Progepe.

A coordenação do curso de dará pela Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas e o local de realização do curso será nos laboratórios de informática disponíveis na Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

A previsão de realização do curso é para o primeiro semestre de 2014, com duração de dois meses, 40 horas, com um número de vagas limitadas a 30 inscritos, a princípio com uma única turma.

Cronograma de inscrição, seleção e matrícula:

Inscrições: 15 a 31/01/2014

Matricula: 03 a 07/02/2014

Forma de inscrição: pessoalmente ou on-line

Procedimentos de matrícula: preenchimento de ficha cadastral e apresentação de documentos.

Grade curricular:

Tabela 03 – Grade Curricular

Segurança de Sistemas Operacionais	04 horas
Tecnologias: Computadores, mídias e redes	04 horas
Controle de acesso a sistemas e redes	04 horas
Gestão de segurança em banco de dados	04 horas
Gerência de Redes	04 horas
Análise e gestão de riscos em segurança da informação	04 horas
Ferramenta de segurança da informação	04 horas
Segurança da Informação	04 horas
Normas e legislação para a segurança da informação	04 horas
Políticas de Segurança da Informação	04 horas

Cronograma de desenvolvimento:

Tabela 04 – Cronograma Desenvolvimento

Trâmite do projeto para aprovação pela Instituição:	03 a 28/06/2013
Cronograma do processo de seleção de tutores:	03 a 28/06/2013
Processo de capacitação das equipes	01 a 31/07/2013
Processo de produção de material didático	01 a 31/07/2013
Processo de seleção de alunos	não há seleção
Cronograma do Curso	05/08 a 27/09/2013

Sistema de avaliação

A nota será obtida através de prova escrita descritiva e múltipla escolha, apresentação de tarefas e avaliação continuada pelo professor/tutor conforme participação e interação. Será aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% e médias para aprovação igual ou superior a 7,0 e na recuperação de estudos nota igual ou superior a 6,0, será utilizado este mesmo critério para obtenção de certificado.

Recursos tecnológicos e mídias:

Vídeo, áudio, computador e internet.

Material impresso.

Local/locais de realização:

- Laboratório e Informática da Progepe

Equipe docente, tutoria:

- Nº. de professores-autores ou conteudistas: 01

- Nº. de professores responsáveis por Módulos/Unidades/Disciplinas: 01

- Nº. de tutores: 01

Equipe técnico-administrativa:

- 01 Ass. Administrativo

Observação: A equipe poderá ser adaptada de acordo com o numero de alunos/turmas

Avaliação da aprendizagem:

- Tipos de atividades – Fórum, tarefas e avaliação presencial

- Avaliação do Curso e da Instituição – Questionário on-line

Infra-estrutura:

Espaços físicos : Laboratório de Informática da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Mobiliário/equipamento: já existente no mesmo laboratório

Material didático a ser utilizado no curso:

Mídia(s): Texto Impresso, computador com acesso a internet

Guias e tutoriais a serem elaborados:

- Tutorial Moodle

- Guia de ações práticas de segurança da informação

Sistema de comunicação:

Ambiente virtual de ensino (Moodle) através de tutoria e também via e-mail.

6. METODOLOGIA

6.1 Materiais

Livros, manuais disponíveis em sites, pesquisas na internet

6.2 Métodos

A metodologia utilizada para este trabalho assim como a proposta do curso foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental por já haver diversas literaturas, manuais e sites com foco em segurança da informação, proteção e guarda de dados, que contemplam os problemas levantados e a possível resolução destes fazendo uma abordagem que permita atingir o maior número de usuários e assim obter os resultados esperados com a aplicação do curso.

O curso será na modalidade à distância e também com encontros presenciais, ao final de cada módulo o aluno deverá apresentar uma tarefa, ao final do curso será realizada uma avaliação escrita em momento presencial.

O ambiente virtual de ensino que será utilizado é o Moodle, que será utilizado para participação em fóruns, envio de tarefas, acesso ao material didático entre outros.

No decorrer no curso serão apresentadas situações de ocorrências diárias para mostrar ao usuário que muitas vezes um acesso a página, propaganda ou e-mail que muitas vezes ele mesmo sabe não ser confiável, mas acaba fazendo por curiosidade deixando seu equipamento, sistemas e dados vulneráveis e desprotegidos.

Materiais didáticos complementares como cartilhas, manuais e adesivos serão utilizados para auxiliar na padronização e no incentivo para uso e disseminação das ações práticas de segurança expostas ao longo do curso e assim fazer com que cada usuário faça uso dos equipamentos eletrônicos com consciência e tenha mais responsabilidade com a guarda e proteção de dados e informações e que desta forma atingir o objetivo do curso de reduzir os riscos de incidentes e fazer do usuário um agente multiplicador das ações para a segurança da informação.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do curso proposto é mostrar aos usuários que o cuidado com a segurança da informação deve fazer parte de nossas tarefas diárias, assim como ligamos o computador ou acendemos as luzes. Isso deve ser uma prioridade, fazer backup, atualizar antivírus, fazer rastreamento de vírus no computador e em dispositivos móveis antes de iniciar a utilização de qualquer desses equipamentos.

O ambiente virtual, assim com o ambiente físico faz parte da vida do usuário dentro da instituição, dessa forma assim como há ambientes físicos em que não é permitido o acesso, no ambiente virtual deve haver esse discernimento levando-se em conta que como ambiente profissional deve prezar pela proteção, guarda e segurança das informações disponíveis nestes ambientes.

Uma atenção especial voltada à capacitação dos usuários aliada à uma política de segurança da informação com os procedimentos, direitos e responsabilidades deve ser enfoque para evitar incidentes com a proteção e guarda dos dados e informações, uma vez informado e capacitado, este terá condições de repassar as ações necessárias para o bom andamento do serviço com a pratica destas medidas.

Para que se tenha uma ampla divulgação pretende-se utilizar a modalidade de educação à distância para que se possa atingir o maior número de servidores no curso proposto, pois muitos têm dificuldade com horário e locomoção e tendo em vista a importância deste e o benefício que trará para a instituição com a diminuição de chamados técnicos, deslocando os mesmos para resolver pequenas questões que podem ser evitadas se seguidas e repassadas estas ações praticas e normas de segurança da informação para o melhor andamento do serviço na instituição.

Fazer com que estes procedimentos se tornem rotina, fará com que a disseminação destes seja uma constante, quando percebido que uma destas rotinas não esta sendo realizada, instigando a responsabilidade para estas práticas que muito podem ajudar minimizando os incidente com a segurança da informação e assim diminuindo os chamados técnicos para manutenção.

Sendo o usuário peça de extrema importância na segurança da informação é imprescindível que seja criado uma relação onde seja levada e cobrada a informação e o conhecimento necessário para que tenha um comportamento profissional e assim atue realmente como agente multiplicador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT NBR ISO/IEC 27001:2006 – **Tecnologia da Informação – Técnicas de Segurança – Sistemas de gestão de segurança da informação - Requisitos.**

ABNT NBR ISO/IEC 27002:2005 – **Tecnologia da Informação – Técnicas de Segurança – Código de prática para gestão da segurança de informações.**

ABNT NBR ISO/IEC 27005:2008 – **Tecnologia da Informação – Técnicas de Segurança – Gestão de riscos de segurança da informação.**

COSTA, C. J.; PIMENTEL, N. M. **O sistema universidade aberta no Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil.** Ead – Porque não? ETD – Educação Temática Digital, Campina s, v.10, n .2, p.71-90 , jun. 2009 – I SS N: 16 76-259 2.

FONTES, Edison; **Segurança da Informação – O Usuário Faz a diferença.** São Paulo: Editora Saraiva, 1ª Ed. 2006.

FONTES, Edison; **Clicando Com Segurança.** São Paulo: Editora Brasport, 1ª Edição, 2008.

FONTES, Edison; **Política e Normas de Segurança da Informação.** São Paulo: Editora Brasport, 1ª Edição, 2008.

FONTES, Edison – **Segurança da Informação: o usuário faz a diferença, 2007** Disponível em http://www.viaseg.com.br/artigos/artigo_edison_051125.htm. Acesso em 05 de maio de 2013.

Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php>. Acesso em 05 de abril de 2013.

http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf, acesso em 21 de junho de 2013.

<http://www.cipead.ufpr.br>

<http://www.clavis.com.br>

<http://www.rnp.br>

<http://www.rnp.br/cais>